



AFETIVIDADE E BRINCADEIRAS: RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE CRIANÇA E PROFESSORA EM MEIO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Emily Maise Feitosa Aragão¹
Tacyana Karla Gomes Ramos²

GT 1 – Educação de Crianças, Jovens e Adultos

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as relações sociais entre criança e professora, em meio às práticas cotidianas em espaços internos e externos de uma escola municipal de Educação Infantil da cidade de Aracaju /SE. O recorte aqui apresentado abordará os fenômenos da afetividade nas relações sociais construídas entre crianças com idades de 4 e 5 anos e sua professora em situações do cotidiano pedagógico. A pesquisa é de cunho qualitativo, com preceitos metodológicos inspirados na etnografia, que apresenta e traduz a prática da observação participante. A produção de dados ocorreu a partir de registros escritos em diários de campo, bem como, fotografias. Foi possível constatar o engajamento social das crianças durante as atividades que lhes foram dirigidas. A participação social das crianças se efetivavam com mais vivacidade diante dos incentivos verbais e encorajamento que a professora demonstrava durante as atividades.

Palavras-chave: Educação Infantil. Afetividade. Práticas Pedagógicas

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar las relaciones sociales entre niño y profesora, en medio de las prácticas cotidianas en los espacios internos y externos de una escuela municipal de Educación Infantil de la ciudad de Aracaju/SE. El recorte aquí presentado abordará los fenómenos de la afectividad en las relaciones sociales construidas entre niños con edades de 4 y 5 años y su profesora en situaciones del cotidiano pedagógico. La investigación es de carácter cualitativo, con preceptos metodológicos inspirados en la etnografía, que presenta y traduce la práctica de la observación participante. La producción de datos se produjo a partir de registros escritos en diarios de campo, así como fotografías. Fue posible constatar el compromiso de los niños durante las actividades que les fueron dirigidas. La participación social de los niños se efectivava con más vivacidad ante los incentivos verbales y estímulo que la profesora demostraba durante las actividades.

Palabras-clave: Educación Infantil. Afectividad. Prácticas Pedagógicas.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Mestranda em Educação/ PPGED – UFS (emily-dahora@live.com)

²Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação (DED/UFS) e do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED/UFS) da Universidade Federal de Sergipe (tacyanaramos@gmail.com)



INTRODUÇÃO

As relações sociais se constituem no cotidiano, vivido a cada dia sob diferentes conjunturas sociais que se entrelaçam e compõem suas peculiaridades na cultura que a compõem historicamente, construídas ao longo dos tempos e manifestadas no seio das instâncias sociais, como: família, igreja, ambiente de trabalho, escolas, dentre outros que se efetua através das experiências do convívio social.

O estudo da afetividade no âmbito da educação infantil vem sendo debatido nos últimos anos por grandes estudiosos, teóricos educacionais, psicólogos, pedagogos e profissionais da educação em geral (MAHONEY, 2010; MEIRA e PILLOTTO, 2010; OLIVEIRA, 2010; CORSINO, 2009; WALLON, 2007). A afetividade se faz presente nas relações sociais construídas no dia a dia do ambiente escolar, desse modo, as relações afetivas não podem passar despercebidas quando falamos em educação infantil, uma vez que os fenômenos afetivos fazem parte da essência humana e que podem interferir positivamente na construção do trabalho diário com as crianças e conseqüentemente no desenvolvimento das mesmas.

[...] a criança de zero a seis anos tem características e necessidades diferenciadas das outras faixas etárias, que requerem cuidado e atenção por parte do adulto e que, quando negligenciadas, colocam em risco a sobrevivência da própria criança, ou comprometem gravemente seu desenvolvimento posterior (OLIVEIRA, 2010, p. 26).

As crianças devem ser reconhecidas como atores sociais, o trabalho para com a criança é dotado de particularidades que merecem um olhar atento e cauteloso do adulto diante os sinais e interesses que as crianças apontam como necessidades para seu desenvolvimento (SOARES; SARMENTO; TOMÀS, 2004; BRASIL 2009 c). Sinais esses, que podem ser expressos por meio de um sorriso, um olhar, gestos uma magnitude de significados relevantes para a criança e para o adulto no fazer pedagógico.



RELAÇÕES SOCIAIS, AFETIVIDADE E O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As brincadeiras fazem parte das experiências humanas, desde a mais terna idade, fase esplêndida de glória e vida. Experiências que transbordam sensações, emoções, alegrias, sentimentos que explicam momentos importantes de nossas vidas por meio da brincadeira. Essa, por sua vez, marca vidas, representam historicidade na evolução humana de acordo com o acúmulo de práticas que as brincadeiras produzem, dentre outros fatores.

Ao brincar, a criança constitui-se como sujeito de ação e de protagonista dessa ação, cria e recria possibilidades de interpretar a realidade a sua volta. Promovendo em seu contexto social um dos principais elementos para construção de suas brincadeiras, seja na companhia de um parceiro, ou material concreto, como brinquedos, jogos ou em seu mundo vasto de imaginação, que horas compõem-se todos em um mesmo cenário. Assim, como nos aponta Corsino (2009):

No brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. Nesse processo, instituem coletivamente uma ordem social que rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais (p. 71).

O compromisso que a criança estabelece com a brincadeira a torna uma das ações mais frequentes e corriqueiras em seu dia a dia, muitas vezes internalizadas em si de modo inesperado de sua realidade com a mais pura imaginação. Desde pequenas as crianças são remetidas a brincadeiras proporcionadas e provocadas pelas relações sociais existentes. A interação entre a criança e o outro é o principal meio pelo qual a criança vai conhecendo e explorando o meio em que vive, proporcionando ainda, confiabilidade e trocas de afeto, simbolizadas através de sorrisos, gargalhadas, como sinal de que está gostando de determinada brincadeira ou através do choro, expressões faciais de insatisfação, representando a recusa da brincadeira.

[...] através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através do contato com outras crianças e adultos, que elas vão desenvolvendo suas capacidades afetivas, suas sensibilidades e autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. (CRAIDY, 1998, p. 9)



Concatenada com o pensamento da referida autora, é perceptível discutirmos sobre as capacidades que as crianças podem desenvolver na interação com o outro. Uma vez, que o contato estabelecido com outro permite conhecer particularidades de seu parceiro, que emerge a troca de afeto, percebendo em si singularidades pertinentes no outro, assim como, suas especificidades, situações como essas decorrem muitas vezes em grau de comparação eu-outro. A brincadeira pode proporcionar o descobrimento do que traz satisfação, prazer à criança, aflorada pelas brincadeiras favoritas, além do desenvolvimento do raciocínio lógico, pensamento construído no diálogo durante a brincadeira.

A brincadeira possibilita a criança múltiplas possibilidades, de criar, recriar, autonomia, coordenação. É importante salientar que os adultos precisam observar como está acontecendo às brincadeiras, e interferir, apenas em situação de risco ou quando forem convidados para brincar. Assim, como nos aponta Oliveira (2010, p. 47) “o adulto interfere naturalmente em uma interação lúdica quando as crianças estiverem em perigo ou se as condições externas – o tempo ou espaço – impedirem a continuidade da brincadeira [...]”. É através da brincadeira que as crianças podem também expressar seus, desejos, sentimentos, o que pensam em relação a determinados assuntos que gostem, representar diferentes ações sociais, espelhadas em seus pais, irmãos, professor (a), desenhos animados preferidos, dentre outros que fazem parte do seu meio social.

Para Corsino (2009, p. 87) “a exploração de diferentes formas de locomoção pelo espaço, seja pela imitação ou pela criação livre de movimentos, favorece a ampliação progressiva da autonomia e do controle sobre o corpo.” É importante que os adultos reconheçam tais fatores que implicam no desenvolvimento da criança, como assegurar e proporcionar momentos de extrema satisfação para a criança, assim como, a brincadeira.

Diante essa perspectiva, a educação infantil deve também, possibilitar a criança uma educação em que a brincadeira seja entendida como elemento fundamental para o desenvolvimento pleno da criança. Com espaços coloridos que proporcione a livre locomoção das crianças e que as mesmas possam fazer parte da construção de tais espaços. E que as brincadeiras possam fazer parte do dia a dia da criança seja durante o recreio/intervalo, como também, nas demais atividades da rotina pedagógica.

Nesse sentido, a brincadeira é indispensável na vida da criança, assim como, em seu desenvolvimento. Brincar é saltar com os olhos em um sorriso, de mais pura emoção,



satisfação, contentamento, por que não, realização. Que o tão chamado espírito de criança permaneça em todas as fases da vida, pra que possamos chegar perto da grandeza de uma criança e entender, respeitar e valorizar o ser criança.

O presente estudo é resultado de um trabalho monográfico desenvolvido para conclusão do curso de Pedagogia. Nas discussões que serão apresentadas a seguir, exponho umas das categorias de análise alçada do conjunto de dados produzidos: como a professora atua socialmente com as crianças em práticas pedagógicas.

Cabe salientar que a pesquisa aqui proposta está centrada na análise das relações sociais entre crianças e professora, abordando os fenômenos da afetividade e brincadeiras, em meio às práticas cotidianas da escola eleita para a investigação.

Os preceitos metodológicos são inspirados na etnografia, que apresenta e traduz a prática da observação participante, da descrição e da análise das dinâmicas interativas (ANDRÉ, 2003). A produção de dados foi constituída a partir de registros escritos em diários de campo, ampliados com base em fotografias (ROCHA, 2008; CRUZ, 2008). Os sujeitos envolvidos nessa categoria eleita para análise foi a turma do Infantil IV, composta por 10 meninos e 9 meninas, com idades entre quatro anos a cinco anos e dois meses de idade de uma escola municipal de educação infantil, localizada em Aracaju/SE.

COMO A PROFESSORA ATUA SOCIALMENTE COM AS CRIANÇAS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As atividades pedagógicas, pensadas e desenvolvidas pela professora para com as crianças superaram o modelo das atividades propostas pelo caderno de atividades do Programa Alfa e Beto (material pedagógico indicada pela Secretaria municipal para ser seguido), pois a professora, além de desenvolver as atividades do referido programa, organiza a rotina diária das crianças, de modo a oportunizar atividades que atendam às necessidades do grupo infantil, tendo em vista uma análise do dia a dia de cada uma, assim como aceitando contribuições e novas propostas das crianças diante a rotina pedagógica.

Esse movimento diário vai além de modelos estruturados, de pacotes pedagógicos, que restringem o fazer pedagógico em sua totalidade. O trabalho do professor ultrapassa esse seguimento opressivo de planejamento pedagógico.



A intencionalidade educativa sob a ótica da professora está materializada no planejamento das atividades pedagógicas nas práticas sociais entre crianças e professora (OLIVEIRA, 2010). Nessa trilha de pensamentos, iremos apresentar através de episódios, como a professora atua socialmente com as crianças em práticas pedagógicas e o que essas práticas nos revelam.

Através de interações por meio de brincadeiras, diálogos, atividades pedagógicas dentre outras situações de interação sociais foram escolhidos dois episódios para apresentar o tema de análise.

Episódio 1: Contando as tapinhas coloridas:

A professora reuniu as crianças no chão em círculo e espalhou várias tampas coloridas de garrafa pet, despertando a curiosidade das crianças e a exaltação das mesmas em querer participar da brincadeira. A professora explicou que todos irão participar da brincadeira, uma criança a cada rodada. E, assim explicou – “Cada criança irá juntar as tampinhas de cor azul claro e realizar a contagem, em seguida irá procurar entre as placas a expressão numérica que represente a quantidade de tampinhas,” trabalhando também as cores. A cada rodada a professora sugeria as crianças a contagem de outras tampas coloridas de garrafa pet. A professora incentivava as crianças com palmas e expressões de carinho.

Durante a realização da atividade as crianças prestavam atenção no colega que realizava a contagem das tampas coloridas, em seguida, procurava entre as placas a representação numérica das tampas de garrafa pet. As demais crianças ajudavam o colega, sinalizando a tampa que deveria pegar, relacionando as cores, embora, permaneciam inquietos aguardando a sua vez de realizar a atividade.

De acordo com Kamii (1990, p. 15) “o número é a relação criada mentalmente por cada indivíduo. A criança progride na construção do conhecimento lógico-matemático pela coordenação das relações simples que anteriormente ela criou entre os objetos.” Nesse sentido, o conhecimento lógico-matemático está atrelado as relações que a criança é capaz de realizar diante a natureza do número atrelado ao objeto.

A alfabetização matemática no desenvolvimento da criança é regado de sentido quando as relações matemáticas estão presentes no dia a dia da criança. Perceber essa situação é outro fator importante, estreitar essa relação entre conhecimento lógico-matemático ao



cotidiano da criança partirá das relações que a criança estabelece com seu meio, através das relações sociais em contrapartida com o mundo dos números. Envolver as crianças em situações concretas de sua realidade criará aproximações entre a criança e o número. Eis uma inquietação para os professores durante o planejamento ou execução das aulas.

A professora ficava atenta a todos os movimentos das crianças e intervia quando as mesmas entravam em conflito, como por exemplo: quando uma criança não queria ajuda da outra; e também agia em situações envolvendo gritos (OLIVEIRA, 2010). A postura da professora de estar atenta aos movimentos das crianças diante a ação pedagógica promove na criança o desenvolvimento de tomada de decisão e raciocínio lógico diante os desafios propostos, uma vez, que a intervenção promove também, a tomada de consciência diante as ações que denota no outro um certo incômodo.

O posicionamento da professora é importante quando chama a tenção das crianças a refletirem sobre seus atos diante o outro/pares/colega. Nessa trilha de pensamento, Wallon (2010, p. 46) nos aponta que “o eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementariedade recíprocas”.

No decorrer da atividade, a professora demonstrava ações de incentivo diante os acertos das crianças com palmas que contagiava toda a turma. Não podemos esquecer da perspectiva do erro, que recebia mais atenção da professora no sentido de conduzir a criança a perceber onde poderia melhorar sua linha de pensamento, considerando a especificidade da criança, quanto ao seu processo de desenvolvimento.

Um aspecto que merece ser considerado nesse processo de desenvolvimento, refere-se à participação do adulto na construção da autoestima das crianças. Para que elas adquiram confiança em si mesmas, sentindo-se capazes de realizar algo, é fundamental que sejam aceitas e se sintam queridas e respeitadas pelos os adultos (CRAIDY, 1998, p. 9-10).

A construção de uma relação de respeito cabe a todos os contextos sociais, no cotidiano escolar, as crianças merecem mais atenção por estarem em pleno processo de desenvolvimento e que diante da perspectiva do “erro” os adultos evitem tratamentos que levem ao constrangimento da criança, mas estabelecer um elo de respeito valorizando a criança e suas especificidades.

Episódio 2: Pulando saco



Após o intervalo, a professora convidou os alunos para brincar de pula saco na sala de aula. As crianças gostaram da sugestão, abrindo um belo sorriso com muitos pulos (ensaio para a brincadeira) e gritos. As primeiras crianças começam a se aproximar e a professora ajuda a vestir os sacos e aos poucos o primeiro grupo se forma, enquanto as demais crianças exploram a sala. Não tinham sacos suficientes para que todos participassem da brincadeira de uma só vez, as crianças junto com a professora pensaram em criar dois grupos.

Os espaços disponíveis para as atividades precisam, sobretudo, ser compreendidos como espaços sociais onde o educador tem um papel decisivo, não só na organização e na disposição dos recursos, mas também na sua postura, na forma de interagir com as crianças, de favorecer e medir as relações, ouvi-las e de instiga-las na busca de conhecimentos (CORSINO, 2009, p. 9).

Enquanto o primeiro grupo se arrumava, Vitória (5 anos e 9 meses) estava com uma revista nas mãos folheando, as crianças tinham autonomia para realizar outras atividades e brincadeiras, com recursos disponíveis na sala de aula.

Concordamos com Craidy (1998) quanto afirma sobre a importância da brincadeira na construção de relações sociais entre os pares e adultos, assim como, demais fatores que influenciam no desenvolvimento infantil, como a autonomia.

As brincadeiras não só expressam as possibilidades que têm de oporem à dependência e de adquirirem certa autonomia, mas também valorizam uma reação positiva: podem ser uma das formas mais variadas e construtivas de se relacionarem com os adultos e com outras crianças (CRAIDY, 1998, p. 14).

Dada a largada, as crianças que estavam com os seus respectivos sacos saíam pulando com o incentivo de todos da sala. Ao final de cada corrida, os alunos eram recebidos com salvas de palmas e palavras de incentivo e elogios da professora e as demais crianças (LA ROSA, 2007).

A brincadeira de pular saco, além de promover interações sociais, provocou na criança o interesse em chegar primeiro ao final da corrida, esbanjando toda sua força e habilidades motoras, que contagiam o público diante sua desenvoltura, mas também, pelo vínculo estabelecido entre as crianças por via de interesses em comum, desencadeadas em relações movidas pelo o afeto para com o outro, deliberando o sentimento pelo outro através de sentimentos que lhe impulsionam a querer vencer, tencionada na própria vontade.



Para Meira e Pilloto (2010, p. 59) “o sensível, as percepções e os afetos se auto produzem num campo de ação mais vasto do que o da nossa compreensão, seja ela corpórea ou mental”. O afeto é capaz de provocar reações em nosso ser que nos leva a refletir sobre nossas ações em comunhão com o outro, significa dizer que as relações sociais implicam no modo como nos comportamos.

Nycolas (5 anos e 9 meses) concentrou toda sua força e habilidade e ganha vantagem entre as demais crianças, que contagia o público e logo recebe incentivo dos colegas. Nycolas (5 anos e 9 meses) chega primeiro e recebe o carinho dos colegas, assim como, as demais crianças que chegam em seguida. A professora parabeniza a todos por participarem da brincadeira, reforçando a principal intenção da brincadeira: a diversão. Evitando assim, conflitos entre os pares.

Segundo Zanella (2007, p. 33) “as condições psicológicas da aprendizagem dizem respeito à motivação do indivíduo, ou seja, à forma como este se mobiliza e direciona sua ação na aprendizagem”.

Sendo assim, a motivação está intrinsecamente relacionada às ações internas do sujeito diante uma situação que mobiliza seu interesse, conforme observamos nas ações de incentivo às aprendizagens das crianças promovidas pela professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O indicador da pesquisa analisado foi como a professora atua socialmente com as crianças em práticas pedagógicas. Presenciar os momentos de interações entre as crianças e a professora foi enriquecedor diante todos os movimentos, gestos e falas que os mesmos expressavam durante as atividades pedagógicas apresentadas às crianças pela referida professora integrante do estudo.

Constatamos o engajamento das crianças durante as atividades, conversas e brincadeiras propostas pela professora. A participação das crianças se efetivou com mais vivacidade diante os incentivos, estímulos e encorajamento que a professora demonstrava durante as atividades desenvolvidas, através de gestos de afeto para com as crianças, que logo foram correspondidos à professora com sorrisos e gestos de cumplicidade.



Foi possível notar que as crianças participaram efetivamente das atividades e modificaram as mesmas, a partir das trocas de experiências entre as crianças com a professora, uma vez, que a professora deu vez e voz às crianças durante as atividades propostas, superando o caráter impositivo do Programa Alfa e Beto (Instituto Alfa e Beto).

Perceber as crianças em suas particularidades e potencialidades indicam possibilidades de mudanças na rotina pedagógica diante as necessidades que as crianças apresentam. O olhar sensível da professora para com as crianças pode transformar o ambiente pedagógico, e assim, atender as crianças em suas demandas afetivas.

As interações entre a professora com as crianças nesta pesquisa se mostram como de suma importância no fazer pedagógico, assim como, no desenvolvimento pleno da criança como sujeitos sociais autônomos, pensantes, capazes e ativos, que são seres fundantes de sua própria aprendizagem.

Outro fator que merece destaque em meio a pesquisa é os fenômenos da afetividade nas interações sociais entre professora e crianças nos diálogos de resolução de conflitos.

Foi possível perceber na intencionalidade educativa da professora gestos de carinho, incentivo, motivação, palavras de conforto e afeto diante as conquistas de cada criança. Tal fator denota sua importância diante os relacionamentos e interações entre professora e criança no contexto da educação infantil expressados no movimento afetivo da turma do infantil IV com a professora.

As crianças estão envoltas as atividades pedagógicas desenvolvidas pela professora, bem como, a professora se faz presente nas relações entre criança e seus pares na promoção de suas próprias brincadeiras, de maneira atenta a não restringir a autonomia dada criança, mas com um olhar cuidadoso para com elas.

As discussões apontadas refletem fatores importantes para a educação infantil. A tônica da criança como centro do fazer pedagógico, em comunhão com todos, fazem parte do contexto educacional. As discussões são fundantes e relevantes, porém, apontamos que a pesquisa revela o que foi mostrado em sua essência pelos sujeitos integrantes do estudo mas quando refletimos nas relações com outro, em suas particularidades e emoções, existem situações que não nos atentamos e que de alguma maneira não foram ampliados nem



visualizados na pesquisa. Embora, nos detemos a situações importante e que permeiam tal discussão.

Compreender o outro em sua essência não é tarefa fácil, por tanto, o conhecimento, o senso de pesquisa não é estanque, mas estão em constante movimento e modificação. Pensar em educação infantil é refletir sobre todo o processo histórico da infância, em suas distintas realidades ao qual a criança está inserida, sobre seus diferentes modos de vida. É pensar sobre sua cultura e particularidades. Visando atender suas urgências, apelos e porque não gritos, choros e também sorrisos. Nesse sentido, o campo da afetividade poderá contribuir imensamente no tocante à reconfiguração de práticas cotidianas da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP, Papyrus, 2003.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. CNE/CEB. Parecer n. 20/2009. Brasília, 2009 c.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores a Associados, 2009.

CRAIDY, Carmem Maria. **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

EXUPÉRY, Antoine De Saint-. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro: PocketOuro, 1946.

KAMMI, C. **A criança e o número**. Papyrus. 1986.

LA ROSA, Jorge. **Motivação e Aprendizagem. Psicologia e Educação: o significado do aprender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica**. Porto Alegre: Mediação 2010.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2010.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **Por que ouvir as crianças?** Algumas questões para o debate científico interdisciplinar. In: CRUZ, Sílvia Helena Viera Cruz (Org.). **A criança fala: a escuta da criança em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, Natália Fernandes; SARMENTO, Manuel Jacinto; TOMÁS, Catarina. **Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos**



mundos sociais das crianças. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Portugal. p. 16-20, agosto, 2004.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANELLA, Liane. **Aprendizagem**: uma introdução. IN: LA ROSA, Jorge (Org.). *Psicologia e Educação: o significado do aprender*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007